



# O CASMURRO

SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

Directores e Proprietarios

Rei Sagára & Mil-Flôres

**Avulso 10 rs.**  
ASSIGNATURAS  
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Trimestre..... 180

TYPOGRAPHIA

PRAÇA DA ALFÉGRIA, 29

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA DE SANTA BARBARA, 21, 1.º D.

EDITOR

CANDIDO CHAVES

## O Casmurro

*Deseja um anno prospero e festas  
felizes aos seus leitores.*

## A TODA A BRIDA!



QUE?! Será infetivamente o mesmo burro, casmurro, que antiamente puxado por trez... salvo seja: proprietarios e redactor) não movia uma mão (tinha apenas um anno, coitado!), e agora, não só segue a toda a brida, como tambem carrega com dois.. que o incitam, irritam e precipitam n'uma carreira que se approxima do sport actual de sempre a 9, e que decerto o levará direitinho aos pincaros da gloria, deixando um nome indelevel na Historia como não ha memoria?! ..

A toda a brida? Um casmurro!

Acharia-mos com menos picos harmonizar todos os dissidentes politicos, abater a casa dos Bicos, ou terminar a Avenida da Liberdade! E, contudo, é verdade! Caros leitores: caiam na realidade... mas não firmam os joelhos! ..) e regossem-se com a reaparição da folha humoristica mais economica, de mais grande circulação em toda a nação, no paiz brasileiro no estrangeiro!!..

Gostariamos, realmente, de vêr a cara que fazem ao assistir á nossa resurreição, certos imbecis que ao fallarem do "Casmurro,, lhe reservam o *De profundis* definitivo, e diziam sentenciosamente (com gargalhadas alvares com que escancaravam a bocca até ás orelhas, que pelo tamanho quasi peçem meças ás do nosso burro, e que até, para ornarem certas cabeças ôcas deviam equitativamente serem muito maior)s diziam phrases, que desejando ellas fossem espirituosas, apenas demonstravam que os seus auctores não eram destituídos de uma rara estupidez, phrases de que não resistimos sem dar á publicidade este specimen de analogico e espirituoso.... alarvismo!

»Morreu! morreu! «O Casmurro foi chão que deu uva!»

Foi nossa intenção não admittir-mos na nossa intimidade, nem D. Politica nem D. Pornographia como o declarámos de principio e lhe fechamos sempre a porta durante o primeiro periodo da nossa existencia. Com D. Politica continuaremos a seguir a mesma orientação. Mas para com D. Pornographia não seremos tão ingratos, convencidos que n'estes tempos de *verdade au natural* a môr parte das leitoras não podem passar sem ella... não nos importa receber-a de quando, em quando, esperando apenas apenas que os nossos collaboradores evitarão de a apresentar completamente a nu, cobrindo-a ao menos, com o «*manto diaphano do double sens*».

E como reaparece este cosmurro Casmurro? Illustrado (ás vezes), lavado e arriado, que nem um conselheiro d'Estado! Após grave enfermidade de um dos seus donos (durante a qual a sua dôr e sentimentos, embora burricoes, não lhe permitiu mostrar-se em publico), enfermidade que resistiu durante algum tempo a todos os recursos da medicina e que apenas se submetteu a um tratamento especial da *Cebolaceopathia* (esta palavra não fez parte do concurso do *Seculo*) apresenta-se nos tosquiado, equipado, e anafado!

Esperando continuar a merecer o auxilio dos seus leitores, o que muito agradece, eis de novo

Q CASMURRO



MOTE

(Ao «Tanjano»)

Vem commigo á Leonor  
Vamos beber um copinho

GLOSA

Amigo, fazes favor,  
Desculpas a liberdade?...  
Sacrifica a castidade,  
Vem commigo á Leonor.  
Não vivas n'esse torpôr,  
Que esta vida é um espinho  
Que se caustica com vinho,  
E com o fado gaiteiro,  
Anda d'ahi meu brejeiro,  
Vamos beber um copinho!

Rei Féra

## Os «caras direitas»



ADRA o burro:

—Caros leitores, mesmo a todo a brida, vou fazer-lhes a apresentação de todo o pessoal que tenho ás minhas ordens, o qual é composto de caras direitas, quero dizer, caras unhascas, caras lindas, caras de Fé, carinhas bonitas que me tratam com disvello.

Esse grupo de rapazes a quem tanto devo, que tanto me servem; que me lavam, que me escovam, que me arriam, que me montam... enfim, que se servem de mim e que me servem com toda a delicadeza, é compos. o das seguintes personagens:

BURRIQUEIROS: Rei Sagára & Mil-Flôres.

ALVEIARES: Arig, Etiel e La Dorna.

TOSQUIADOR: Jojuci.

MOÇOS DE ESTREBARIA: Rei Féra, Singónim

FERRADORES: Abronoves, Acharat, Borgesso, D. Ralleva, Dulcinéa, D. Chicote, Frei Tanso, Guesmindo Jotabê, K. K. To, Morpheu, Mazagão, Rei Duros e veneno.

MOÇOS DO PALHEIRO: Alejoal, Alipio, Cecilio, Fosquinha, Galucho do 15. J. S, Mais um, Matuto, Mocar, Ozrdep, Osman-Bey, Ralleva, Rei Roca, Rio Rosa, Rei Avi, Varino, Zépedro etc.

Se alguém me esquecc de alumiar é porque me falta agora a *alembredura*, se houver mais alguém que possua os dotes precisos e queira fazer parte cá do pessoal, é só mandar carta para a rua de S.ª Barbara, 21, 1.º onde é a estalagem e o palheiro que está á vossa disposição...

O Burro

## TELMO LARCHER

A este nosso presado amigo e distincto actor do theatro do Gymnasio enviamos os nossos sentidos pezamos pelo fallecimento de sua extremosa mãe.

A Empresa

BREVEMENTE

Brindes a todos os leitores do Casmurro

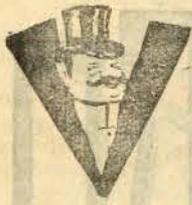


## HUMBERTO DO AMARAL

Pelas Festas de Santo Antonio em Lisboa, na Capital de Portugal, o Homem da Bomba romenis. conto das Recordações do Sal e Pimenta, encheu de Beijos de Burro a Pevide da Gran Duqueza de Gerolstein que n'um Anno em trez dias trouxe offendida a Espinha do Diabo e o... Tenho vergonha de o dizer.

Jojuci

# INSTANTANEOS



**ESTIDINHO** de ponto em branco, quer dizer, de albarda nova, reaparece hoje *O Casmurro*.  
«Anno novo, vida nova:  
—Costuma-se dizer.  
E assim é.

*O Casmurro*, o burrinho tão querido dos nossos leitores e leitoras, (porque ha damas que dão o cavaço pelo animo lejo) vem disposto para a galhofa e reinação, e a fazer-vos rir, embora estejais bem tristes.

Não é um *Messias* que ressuscita para vos salvar, mas um Burro que reaparece para vos acompanhar nas vossas lagrimas e sorrisos.

Não será também o *raio de sol da noite caliginosa* da vossa atribulada vida, mas é com certeza aquelle que vos fará passar algres bocados com as suas facecias e pilherias, porque embora seja burro também tem graça. (Modestia á parte).

Burricalmente fallando, o nosso Burro, é um burro-esperto, distincto e illustrado.

Olhae-lhe para a feição. Attentae na sua physionomia, e dizei-me depois se n'aquelle cerebro, não se encontra a memoria mais prodigiosa que a Mãe-Burra deitou ao mundo.

Não é formado em direito, mas espera ainda obter o capello.

A questão é de tempo.

Desculpa illustre Burro a sinceridade das minhas palavras, pois bem sei que ellas vão ferir a tua modestia mas que queres... é a expressão sincera do meu sentir.

E agora meu *Casmurro*, desejo-te prosperidades e longos annos, e previne-te que entres com a *pa* direita na vida onde tudo é torto

O teu collega  
*Arigh.*

# FINAES OBRIGADOS

Respostas aos finaes publicados no n.º 45

*Esthetica, plastica, poetica, phantastica*

Nas artes temos a *esthetica*  
E nas mulheres a *plastica*,  
Boas rimam na *poetica*  
Em sonhos, visào *phantastica*

Só 3,2

Quando pinto tenho *esthetica*,  
Gosto de ver boa *plastica*,  
Tenho inspiração *poetica*,  
N'esta vida tão *phantastica*.

*Rio Rosa*

Minha prima é toda *esthetica*  
Mas quando lhe vi a *plastica*  
Disse-lhe em estrophe *poetica*:  
Chimera!... Ilusão *phantastica*!

*D. Chicote*

Meu primo que tem *esthetica*  
Quando tosca boa *plastica*.  
Vae entregar-se á *poetica*  
Em linguagem *phantastica*.

*Ma. Kareno*

A mulher que tem *esthetica*  
E que possui boa *plastica*,  
Adora a phrase *poetica*  
Idealista e *phantastica*!

*Arigh*

Agora estes:  
*Caco, priminho, buraco, pausinho.*  
Respondam breve.



# FADINHOS

MOTE

— São horas, vamos deitar.  
Diz o marido á mulher.  
Deitam-se dentro da cama,  
E deixam-se adormecer!...

GLOSAS

Chega a casa derreado  
O pobre e infeliz op'riario,  
Que p'ra aufrir pouco salario  
Trabalha qual condemnado.  
Como vem esfomeado,  
Pede á mulher p'ra lhe dar  
Qualquer cousa p'ra ceiar,  
E depois de ter comido  
Diz á esposa: 'Stou moido,  
São horas vamos deitar.

Os filhos dormem alem  
N'uma camita de palha,  
O pae e o vel os não ralha,  
Não diz nada á pobre mãe.  
Lembra-se então d'esse alguém  
Que foi quem lhe deu o ser,  
Que lhe dava de comer  
Quando elle era p'quenino.  
Quem me dera ser menino!..  
Diz o marido á mulher.

Despe o casaco e começa  
A descalçar os sapatos.  
A mulher enxota os gatos  
E tira a súa depressa.  
Catar as pulgas não esqueça,  
Diz elle á sua madam;  
Tambem lhe diz qu'inda a ama  
Ella acha-o falto de siso;  
Como Adão no Paraizo...  
Deitam-se dentro da cama.

Elle agarra-a por um braço,  
Ella finge querer fugir!  
Mas por fim, começa a rir,  
E passa-lhe o embaraço!  
Elle então com forte abraço  
Acaba por a prender,  
Ella não pode vencer  
Essa força, esse desejo...  
Dão um prolongado beijo...  
E deixam-se adormecer!

*Rei Sagára*

# CORREIO

*Singonim*— O conto foi um ar que lhe deu!...  
Nunca mais appareceu!... Quem sabe até se foi  
alguem que o escondeu.

*Etiel*— Mande obra curta até 2.ª feira—  
*Osman Bey*— Mas que coisa tão comprida!...  
Ainda é maior que o nariz do... *Cyrano*. Tem  
que soffrer uns cortesinhos

*Senhores charadistas*— Pedimos para não man-  
darem obra muito difficil. N'estes tempos tão bi-  
cudos nem todos têm bagos para comprar dicio-  
narios charadisticos.

# BREVEMENTE

Brindes aos nossos annunciantes

\*\*\*\*\*

O silhonetista Ricardo Baptista vae apre-  
sentar um novo trabalho intitulado, *Tra-  
pos feitos de quadros*. —

—Tem um olho mais pequeno a actriz  
*Angela Pinto*.

# EPITAPHIO

Jaz aqui n'este coval  
O poeta Fava Meira,  
Morreu, porque n'um jornal  
Disse tanta, tanta asneira,  
Que lhe foram ao faval!...

*D. Chicote.*

# Baricaturas em prosa

VI  
HEROES PEDANTES

(Ao preclaro escriptor e poeta *Gomes Leal*)

Senhor:

Antigamente a mocidade era risenha e portu-  
guez, douturada na elegancia e fina gentileza.  
Aos vinte annos e am espadachins galanteado-  
res, passando nos salões procurando amôres re-  
ditando sonetos, com requintadas mesuras, ou cor-  
rendo nos bosques em romancescas aventuras.

Agora tudo mudou. Extinguiu-se o patriotis-  
mo, o patriotismo findou. O portuguez é já *lingua  
morta e muda*, sómente o inglez se *papagueia e es-  
tuda*. Foi-e a poesia tão linda e sentimental, co-  
meça a *estronice horrenda e bestial*.

E' vel-o a'uma sala, com loucares feiões di-  
zer a dama casada: *Minha filha onde vae?* E eis  
uma geração grandiosa de debenhados esbaan-  
do tudo... morrendo empenhados. O haç!

Aquelle heroe e branco pedante com riso hypo-  
critico, e gravata berrante.

Alto chapen lustroso e camelã na lapela.  
E' o protitipo do pulha, com luva amarella.

Teve uma mana desiquilibrada exemplar, que  
elle viu vendida em luxuoso lupanar; pois mes-  
mo assim riu de tão infeliz sorte, sendo esta sua  
irmã na vida e na morte! Não admira que troçe  
da louca prostitua a elle que se entrega á vil raça  
corrupta. Elle que tambem de todos escarnece,  
pandilha a quem o coração apodreça.

Eis aqui a entidade mui grotesca e destacante  
que prega moralidade sendo o maior tratante; e  
por muito mais além de tudo isto, não te adquires  
O' Mestre se o vites ministro, embora fallando  
revelle inferior talento agora para conselheiro é  
o especial elemento.

Esta é a herança do teu fim d'um mundo uma  
pleiade de satardanas com saber profundo, for-  
mam uma casta de nome vil gentilha, lacaio sa-  
coteados da di-tincta canalha, que com dinheiro  
o compra e até o enebria. Mas ao raiar a alva  
d'um heroico dia, elle ufando-se com tola a imbe-  
cillidade, cahirá no abysmo com a *súciadade*.

Eis senhor. Eis tempos que vao correndo, a  
mocidade mais ou menos é isto que estaes vendo.  
D'esculpe ó *Leal* mestre e meu inspirador esta  
desataviada expansão de todo o meu rancor, que  
poderia cantar em versos metrificadros, se tanto  
valessem esses desgraçados. Rapazes unificando,  
com o teu *lyrio pandilha* seguindo na vanguarda  
da *horrenda quadilha*.

Com garbo sem piada, eis o farçante vulgarisa-  
do como o *Heroe pedante*.

*Alneroves*



MOTE

Encontrei a «*Dulcinea*»  
Na Praça a vender sementes

GLOSAS

Hontem com a *Dorothea*  
Fui á Praça da *Figueira*,  
E com ar de regateira,  
Encontrei a «*Dulcinea*»!...  
Nunca puz na minha idea  
Que *pequena* das de-ontes  
Que tem tantos pretendentes...  
Fizesse taes disparates,  
Indo pôr-se entre os toma es  
Na Praça a vender sementes!

*Rei Sagára*

\*\*\*\*\*

# BREVEMENTE

Brindes aos nossos queridos assignantes.

\*\*\*\*\*

O actor *Barreiros* levantou se hontem  
mais cedo.

—Consta que o actor *Bravo* deixou de  
comprar collarinhos a vintem.

—Metten hontem a burrinho na estala-  
gem o nosso collega *Mil-Flores*.

—O actor *Rebocho* anda ha 15 dias com  
um bilhete postal na mão!!!!...

—Diz-m que o guitarrista *Rynaldo Va-  
rella* vae apresentar a dansa de ventre no  
Grande Casino de Paris.

# THEATRICES

DISCURSO DA CRITICA

Attendendo á intima correlação que existe entre o theatro e a politica, visto que tudo é representar, n'um os actores interpretando os papeis que a ima inação dos auctores creou, noutra os politicos de empenhando os que os chefes dos seus respectivos partidos lhe distribuiram; não será de estranhar que eu decalando as velhas costumeiras parlamentares, venha ao iniciar esta sessão de theatrices proferir a minha allocução inaugural:

Tarde talvez—bem o sei, porque a época theatral inaugura-se normalmente pelo alvorecer do outono mas se de tal merecer cerrada opposição dos meus adversarios desde já me colloco a coberto com a corda do meu amigo *Rei Sagára* que usando das muitas prerogativas que o seu elevado cargo lhe confere, addiu até hoje o reaparecimento do *Casmurro*; facto este muito vulgar na politica onde as sessões abrem-se e fecham-se sabôr de quem tudo manda.

Vindo pois no cumprimento do meu dever de critico en artado do *Casmurro*, donfiando no auxilio da *Divina Providencia* e que no decorrer d'esta já bastante adelantada sessão theatral, os senhores escriptores, traductores, auctores e emprezarios me não-de coad uvar, apresetando trabalhos que devem e nobilitem a litteratura dramatica nacional, transportando para a nosa lingua e em bom portuguez só as peças que verdadeir menta o merecerem, interpretando as suas personagens pora estudo e criterio arredando sempre das nossas palayras tudo o que possa insinuar-lhe offensa pessoal que não são esses os noss intentos, não obrigando os seus escripturados a sacrificios que a mór parte das vezes os compromettem evocando tudo o mais que é de uzo n'estas solemnidade declaro aberta a se

O Jesuino toca o hymno e decorna as salvas do estylo

Jojuici



## BIBLIOTHECA DO REI SAGÁRA

### APRECIACOES DA IMPRENSA

#### Da Vanguarda:

O sr. Arthur Arriegas (*Rei Sagára*) acaba de inaugurar uma bibliotheca com o titulo "*Rei Sagára*," onde tenciona publicar; monologos, cançonetas, fados, etc. etc.

Para a inaugurar, publicou um almanach para 1907, litterario, humoristico, charadistico e illustrado com mais de 50 gravuras, custando apenas o couvidativo preço de 60 réis, do qual recebemos um, que achamos muito bem disposto e cheio de graça, pelo que aconselhamos a quem queira passar um bocado alegre.

O «Almanach do Rei Sagára encontra-se á venda em todas as tabacarias e kiosques de Lisboa e Porto.

Quem enviar para esta redacção, 60 réis em estampilhas, receberá na volta do correio o «Almanach do Rei Sagára»

N.º 2d'esta bibliotheca «E' muito dentro. .»

Cançoneta original que apenas custa 100 réis, acompanhada da respectiva musica.



Dão-se alviçaras a quem encontrar o pequenino actor Martins.

O actor Silva Lisboa despachou hontem na Alfandega um caixote com mais de quarenta mil pêtas, que tenciona distribuir pelos seus conhecimentos.

# REACÇÃO

## CHARADAS

### EM PHRASE

Nota, mas nota bom, que n'um assento, entreguei uma nota a esta mulher—1, 1, 1, 1.

*Rei Avi.*

Cerveja do Sado só o estouvado—3, 1.

*Alejoal.*

Está na cara do amphibio esta mulher—2, 1.

*El-Manocadete.*

*A Sottam*

No cabrito do porto aqui ha um animal d'um republicano portuguez 1-1-1-2

*Bichata.*

Está alegre o homem por ser d'esta villa 1-2

*Horreincam*

O ramoinho de cabelo suspende a t avassa 2-1

*Surpreza.*

Na cidra e no peixe se encontra um fãta 1-2

*Guesmindo.*

*Ao preclaro I. S.*

E' verde o que na Clouentina cobre 1-2

Troco a nota, mas anda de madrugada 1-1

*Rio Rosa*

*A Frescala*

Trave o Neiva senhor prior 2-2

*Os carris*

A flôr, não é má, na capital. 1-2

*2 macacos*

### PERGUNTAS ENIGMATICAS

Qual a te a portugueza, que nos casamentos e baptisados, para os padres é a melhor?

*Rei Avi*

Qual é o apellido portuguez mais pequeno?

*Osman-Bey*

### CHARADA CRESCENTE

O — trouxe uma — de —

*Fósquinha*

O — parece um — e a mulher uma —

*Lave e Tape*

### BILHETE POSTAL

Amigo 13, 7, 21, 15, 10, 4

Como sabes estou em 8, 12, 2, 13, 3, 1, 21, 18, 5, 22, 16, 11, 9, a gosar e 16, 9, 5, 20, 10, 1, m, 9, que a 8, 6, 14, 9, 14, 17, me tem 16, 1, a 12, 16, 7, 10, 8, 18, 7, 2, 1, 14, 20, e, apesar do 15, 13, 21, 9, 14, 22, de minha 17, 13, 16, 4, 13, 9, sempre me tenho lembrado de ti; manda-me pelo 21, 10, 9, 2, 13, 1, 3, 10, 9, 5, 21, 18, 8, 7 que 16, 1, s 13, 9 ao 5, 7, 10, 21, 17 da 8, 15, 8, 18, 11, 6, 9 o meu 9, 5, 2, 17, 8 e a minha 8, 1, 16, 9.

Saiu d'aqui no dia 3, 10, 6, 5, 21, 1 do 8, 12, 10, r, 15, 2, 21, 17 para a 13, 1, 19, 7, 5, 18, 2.

Teu amigo

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22.

*Bellezas d'Ortali*

### ENIGMAS TYPOGRAPHICOS

RU

*Osman-Bey.*

OO

*Lave e Tape.*

Repica nota

*Os carris.*

# NOTA NOTA

Lave e Tape.

SO

*Ruthra.*

### LOGOGRIPHO

(Por letras)

N'osta villa d'Alemejejo 1, 10, 8, 11, 5, 3, 7  
 Uma ave encontrarás 1, 10, 4, 9, 12  
 Que girando faz trabalho 9, 2, 6, 5, 4, 12  
 Lá na chimica o veras 6, 8, 1, 12, 9, 10, 11, 5  
 Este actor bem conhecido 11, 2, 4, 12  
 Um passajo alli foi dar 7, 3, 1, 5, 8, 12, 4  
 E levando isso no barco 9, 2, 1, 12  
 Foi alli desembarcar 11, 2, 8, 9, 7  
 Leitor amigo, o conceito  
 Eu n'ati prompto lhe vou dar  
 E' homem bem conhecido  
 Que na imprensa tem logar.

*Pisa-Flôres*

### BREVEMENTE

Brindes a todos os senhores charadistas.



## Pechincha

O assignante que nos enviar cinco assignaturas tem direito a uma assignatura gratis.



## CARTAZ

S. CARLOS—A's 8 e meia *Romeu e Julieta. Bailados da Opera.*

D. MARIA—A's 8 e meia—*Affonso d'Albuquerque.*

D. AMELIA—A's 8 e meia—*Viagens de Guliver.*

TRINDADE—A' 8 e meia—*Tangerim das Magicas*

ANASIO—A's 8 e meia—*Padre Antonio—A Senhora da Paz.*

PRINCI E REAL—A's 8 e meia—*O Templo de Salomão.*

AVENIDA—A's 8 e meia—*Flôr do Tojo.*

RUA DOS CONDES—A's 8 e meia—*Entre as Mulheres.*

GRANDE CASINO DE PARIS—*Espectaculo variado.*

THEATRO INDEPENDENTE—*(Poço do Bispo)—O armario mysterioso—Uma vic ima da Reacção.*

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 8 e meia—*Grande Companhia Equestre Gymnastica e Comica.*

JARDIM ZOOLOGICO—*Exposição permanente de animaes de toda a especie. Entrada Geral 100 réis.*

**BREVEMENTE**

# “LUZIADAS,”

**BREVEMENTE**

REVISTA ILLUSTRADA LITTERARIA E THEATRAL

Directora — *D. Angelina Vidal* —

PROPRIETARIOS-REDACTORES  
Abel dos Santos (*M. Flores*) e Arthur Arriegas (*Rei Sagára*)

## Casa das Duas Tesouras

51, RUA DA ESCOLA POLYTECNICA, 53

Ninguem compre fatos sem primeiro vêr o enorme sortimento de bonitos padrões e es PREÇOS EXCEPCIONAES d'esta Alfaiateria. Fatos em frac, em jaquetão, sobrecasacas, casacas, capas á cavallaria, sobretudos da moda e os celebres GABOES DE AVEIRO para homens e senhoras, tudo por PREÇOS SEM COMPETENCIA.

UNICO ESTABELECIMETO COM TESOURAS A PORTA

## Adelaide Cabette

MEDICA

Doenças Uterinas — Consultas ás 2 horas

RUA DA PRATA 153, 2.º

LISBOA

## CASA VICTORIA

— DE —

ARMAN ESPO & C<sup>a</sup>

BICYCLETES INGLEZA  
A 27\$000 RS.

112 — RUA DO CRUCIFIXO — 114  
LISBOA

## JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200\$000 réis para cima ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para ossadas e adultos; Christos e castiças em mármore.

10—RUA DA ASSUMPCÃO—12

JORGE A. DA CRUZ

PHARMACIA BEZELGA  
DE  
JOÃO AUGUSTO BEZELGA  
RUA ANDRADE, 25, 27 e 29  
LISBOA

DEPOSITO DO TIRA CALLOS DE BEZÉLGA,  
RAPIDAMENTE SEM DÓR NEM PERIGO  
PREÇO 200 RÉIS

## A. RAMALHO

49, RUA DA PRATA 51  
OFFICINA DE GRAVADOR

Casa Fundada em 1880  
Preços baratos  
FABRICA DE CARIMBOS  
de borracha, metal e madeira. Premiada com a medalha de prata na exposição de Paris de 1900 e em diversas exposições.  
Almo adas para carimbos de diversas côres, numeradores, alicates para sellar e ferros para marcar a fogo.

## FIRMINO RODRIGUES

152 — RUA DO FEMFORMOSO — 152  
LISBOA

JAZIGOS DE CAPELLA E PYRAMIDES  
Ha feitos e fazem-se em todas as ordens e estylos: portuguez, hespanhol, francez, americano e allemão, para todos os cemiterios do reino e ilhas adjacentes e para o estrangeiro.  
O dono d'esta casa vae directamente tratar com os interessados. Vende-se um jazigo já para receber cadaveres no Alto de S. João.

## Eduardo Rodrigues

OCULISTA FABRICANTE  
Registado na repartição da Contrastaria de Lisboa

OPTICA, PHISICA E ELECTRICIDADE  
Oculos, lunetas d'ouro, prata, nickel, aço e semille, lorgnhons, lentes de projecção, cosmoramas e condensadores, vistas septerioscopias, septerioscopios, etc, etc.  
Alambiques de Saleron e Malligand

Areometros Cartier, Gay e Lussac  
Peza-rostos de guy t de tres escalas

CAMPAINHAS ELECTRICAS

Binoculos de todas as qualidades e systems, barometros, thermometros, hygometros, diamantes, conta-fics, bussolas empulhetas, de todos os tempos, niveis e toda a qualidade de areometros, peza-leites e outros, etc, etc.  
142, RUA DA PRATA, 146  
LISBOA

## ANGOSTINI THEMES

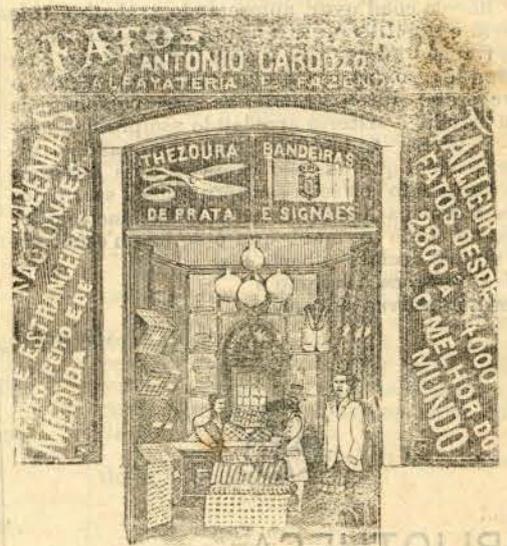
Dá lições de musica pelo methodo italiano  
PREÇOS MODICOS  
Carta a Angostini Themes  
RUA DE SANTO ANTÃO, 103

## 20% DE DESCONTO

EM TODA A EXISTENCIA DE FAZENDAS E FATOS, BANDEIRAS NOVAS E PARA ALUQUER. SALDO DE 1906.

Alfaiateria e

Bandeireiro



## A. CARDOSO

(CASA FUNDADA EM 1885)

## Alugam-se Bandeiras

149, TRAVESSA DA PALHA, 151  
(Rua dos Correos)

Proximo á Rua d'Assumpção—LISBOA

BIBLIOTHECA DO REI SAGARA

Serie de 10 numeros ..... 600 réis  
Serie de 20 numeros ..... 1:000 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a

ARTHUR ARRIEGAS

Rua de Santa Barbara 21 1.º D.º

# ALMANACH DO REI SAGÁRA

PARA 1907

Illustrado, litterario, humoristico e charadistico

64 paginas illustradas com mais de 50 gravuras por 60 réis!...

A' VENDA EM TODOS OS KIOSQUES E TABACARIAS DE LISBOA E PORTO